



O Ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa Através do Tema Música

Teaching Portuguese and English Through the Theme of Music

Elvira da Cruz Paes

Resumo: Os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa exigem do professor novas estratégias, nas quais se incluem as metodologias ativas e as tecnologias de informação tanto no ensino fundamental II como no ensino médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2028) dão um norte para os respectivos componentes curriculares, através das competências gerais e específicas e da interação entre conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Objetiva-se neste estudo analisar o processo de relação interartística e interdisciplinar entre Língua Inglesa e Portuguesa frente às relações pessoais existentes na escola. No contexto educacional, percebe-se a dificuldade em lecionar as línguas portuguesa e inglesa devido a diversos fatores. Visto que a música permeia o desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo, justifica-se a escolha da temática que valida a música como um suporte na relação ensino e aprendizagem, pois a mesma, como elemento motivador e lúdico, pode ser utilizada para trabalhar as habilidades da língua portuguesa e inglesa e os componentes do sistema linguístico, bem como promover a interação, motivação e criação de uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e descontraída. A estrutura do artigo apresenta pesquisa bibliográfica com abordagens quanto ao conceito e à caracterização da música como linguagem e à análise de seu uso como ferramenta pedagógica. A escolha do tema se deu a partir das observações do comportamento de alunos em sala de aula.

Palavras-chave: componente curricular; educação musical; educação.

Abstract: The curricular components of Portuguese and English Language require teachers to adopt new instructional strategies, including active learning methodologies and information technologies, in both lower secondary and upper secondary education. The National Curriculum Parameters (Brazil, 1998) and the National Common Curricular Base (Brazil, 2018) provide guidance for these curricular components through general and specific competencies, as well as the integration of conceptual, attitudinal, and procedural content. This article aims to analyze the process of interartistic and interdisciplinary relationships between Portuguese and English Language teaching in light of the interpersonal interactions that take place within the school environment. In the educational context, teaching both Portuguese and English presents significant challenges due to a variety of factors. Since music contributes to cognitive, affective, and expressive development, it was selected as the central theme of this study because it serves as a valuable resource for the teaching-learning process. As a motivating and engaging pedagogical tool, music can be used to develop language skills in both Portuguese and English, strengthen the understanding of linguistic system components, and foster interaction, motivation, and a more enjoyable and dynamic learning environment. The article is based on a bibliographic study that examines the concept and characteristics of music as a language and analyzes its application as a pedagogical resource. The choice of the theme emerged from observations of students' behavior in the classroom.

Keywords: curriculum component; music education; education.

INTRODUÇÃO

Os alunos vêm demonstrando desinteresse nos estudos por uma série de fatores. Os professores e a escola têm de reinventar o processo de ensino-aprendizagem e o currículo de forma que os alunos demonstrem mais interesse no aprendizado. Para isso, urge a necessidade de serem adotadas estratégias no plano das competências, incluindo as socioemocionais. A motivação dos alunos é o ponto de partida para o sucesso da aprendizagem. Incluem-se aí as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem que têm levado o professor a repensar suas práticas pedagógicas; por isso, o interesse em investigar essa problemática no ambiente escolar. Esta inquietação deu origem ao seguinte questionamento: De que forma se utilizará a música como um instrumento facilitador da aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa? Na sequência, duas perguntas específicas ancoram a primeira, sendo elas: Como trabalhar os conteúdos de forma dinâmica através de meios com os quais os alunos se sintam mais confortáveis e confiantes? De que maneira trabalhar o vocabulário através de músicas? Como trabalhar com exemplos gramaticais inseridos em músicas? A música contribui para o processo de ensino-aprendizagem na educação formal e de que maneira?

O objetivo geral deste artigo tem por finalidade identificar os processos de utilização da música como um instrumento facilitador da aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e inglesa. Um objetivo específico elaborado é verificar a contribuição que este recurso didático pode exercer em aulas de Língua Portuguesa e quais as possíveis formas de utilização do recurso musical na sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem.

O professor ao trabalhar com metodologias que utilizem recursos da rotina dos alunos, como a música, podem estimular a aprendizagem do aluno e facilitar o ensino deste componente curricular.

A Lei nº 11.769, publicada no Diário Oficial da União de 19 de agosto de 2008, tornou obrigatório o ensino de música no Ensino Fundamental e Médio. Até 2011, uma nova política definirá em quais séries da educação básica a música será incluída e com que frequência.

No ensino de língua portuguesa e literatura, é possível utilizar a música relacionando-a a conteúdos variados, como para ilustrar a aula teórica sobre figuras de linguagem.

Sobre a metodologia, a pesquisa bibliográfica utiliza-se de materiais que contém informações que foram publicadas em livros, dicionários, enciclopédias, publicações periódicas, gravações de áudio e vídeo, páginas da web site, anais de congressos, segundo, Santos (2000) e Gil (2010).

Na opinião de Santos (2000, p. 31), “a bibliografia constitui-se numa preciosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados. [...] a pesquisa com base em uma bibliografia deve encabeçar qualquer processo de busca científica que se inicie”.

Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa constitui-se de uma investigação com o universo de significados, englobando motivações, crenças, valores e atitudes, o que direciona a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos simplesmente a números e porcentagens.

A MÚSICA COMO CATALISADORA DA APRENDIZAGEM NOS COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

O Ensino de Língua Portuguesa e a Música

O processo de ensino é um ato complexo, necessário e presente aos seres humanos durante toda a vida. Telles (2005, p. 13) descreve: “A vida é como um campo a ser trabalhado, plantado e cuidado por mãos altivas e generosas. As árvores que nascerão nesse campo, bem como seus frutos, dependerão do comprometimento e do amor com que serão cuidadas.”

A linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa relevância, pois, além de todas as vantagens já colocadas, traz inerente à sua natureza e caráter a interdisciplinaridade com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem. Sem levar em conta que ela não busca com insistência a aplicação de maneiras prescritivas e pré-estruturadas, na disseminação dos conteúdos a serem trabalhados (Correia, 2010).

Em reflexão a esta afirmação, pode-se destacar que o processo histórico do ensino com a utilização da música como instrumento facilitador é querer agir como um agricultor cuidadoso, ativo, generoso e dedicado, como deveriam ser todos os profissionais no campo educacional.

Nesse ato de refletir a concepção dos educadores, Telles (2005, p. 13) ainda destaca:

Os professores são semeadores de esperança e têm em suas mãos a missão de forjar, com paixão, compromisso e utopia, uma nova consciência, fundada na solidariedade, na compaixão e na cidadania. Apesar de toda a indiferença e brutalidade de um tempo que conspira contra a vida e o belo, contra o bem e os valores humanos, os professores seguem semeando, o saber, a bondade e a fé na possibilidade de construção de um mundo mais justo, tolerante e fraternal...os professores são os agentes que plantarão as sementes dessa nova percepção e sensibilidade que haverão de germinar na consciência e no coração dos jovens. Empreendimento que só será possível com muito trabalho, perseverança e encantamento. Além do mais, só aqueles que carregam dentro do peito o fogo da paixão é que

conseguem reacender a brasa da esperança que jaz adormecida no ser dos homens.

Entende-se que o compromisso dos professores deva estar presente nas suas práticas para possibilitar uma ação educativa real e atualizada, assim, os instrumentos do cotidiano escolar devem ser valorizados e utilizados constantemente no ato de educar, pois a música não está de fora da relação humana, mas dentro do seu interior.

Na acepção de Lyra (2009), a música não é um fator externo em relação ao homem, provém do seu interior e é inerente à sua natureza. Ela se faz presente em todo o universo, inspirando a expressão musical humana, pois está presente na vida dos indivíduos desde os tempos remotos, logo, a presença dela é incontestável. A música é uma arte rítmica que se define por sua progressão no espírito e, conseqüentemente, ocupa um lugar imaterial no tempo.

Muitos pensadores veem a música ao longo da trajetória humana; por isso, na pré-história, em sinal de religiosidade ou de caráter ritualístico, era usada para agradar os deuses. Tavares (2008) ressalta que a música é, para além da apropriação humana do fenômeno físico, a apropriação da história do uso humano do som e do silêncio, uma história escrita por toda a humanidade, justificada pela necessidade estética que todos nós temos.

O autor quer dizer que a música faz parte do ser humano e que o ato musical representa um importante papel na evolução humana. Na antiguidade, muitos povos, como os gregos, já consideravam a relevância da música e da arte, sendo esta uma disciplina transmissora de concepção de valores éticos, morais e sociais, “os cantos conferiam aos jovens um senso de ordem, dignidade, obediência às leis, além da capacidade para tomar decisões” (Fonterrada, 2008, p. 26).

Pitágoras, filósofo e matemático grego, foi quem destacou as relações entre a música e a matemática, descrevendo as notas e os sinais do sentido musical. A música já foi restrita a alguns indivíduos considerados livres, que foram favorecidos pela música, contrapondo-se a esses pensares de filósofos da época, como Platão, que vislumbrou na música e na arte um poderoso meio de desenvolver o caráter do homem.

Na Idade Média, a influência grega na prática musical pode ser sentida na educação moral e social, assim como no processo religioso. A ação da música era oportunizadora da devoção cristã. Com isso, é possível destacar a relação de contato entre o homem e o sobrenatural transcendental na forma de louvor, em que a Igreja foi a principal representante. Segundo Gusmão (2008), “A arte e o conhecimento eram cultivados no interior dos mosteiros, e a música que conhecemos até o século XI era essencialmente religiosa, sacra.”

A aprendizagem relacionada com a música ao longo da história está presente. Telles (2005) destaca que é um processo permanente e deve ter como finalidade, além do aprimoramento intelectual, proporcionar, aos envolvidos nessa experiência

de construção intelectual, os meios para que conquistem a autonomia reflexiva e sejam capazes de fazer uso, pois essa perspectiva reflexiva é uma experiência libertadora.

Desta feita, Tavares (2008) evidencia que, na Idade Média (aproximadamente de 476 até 1453), existia uma forma de música vocal religiosa baseada em salmos e livros da Bíblia, chamada cantochão, mais conhecida como canto gregoriano. Inicialmente, o cantochão não era acompanhado de instrumentos musicais, mas apenas cantado por homens religiosos. Mais tarde, instrumentos como o órgão passaram a acompanhar esse canto dos coros dos monges. Assim, percebemos que através da música a ação educativa ocorre ora com viés religioso, ora cultural, ora histórico, ora de sacrifício e também em outros tempos de divertimento.

Renascer humanamente é também considerar a base da música medieval, que aparece como suporte renascentista, a era do mundo, do humanismo, com transformações econômicas, culturais, industriais, de concepções nas artes visuais, na arquitetura e na música, sempre ligadas. Bennet (2016) enfatiza que na Renascença, os compositores passaram a ter um interesse muito mais vivo pela música profana, inclusive em escrever peças para instrumentos, já não mais usados somente com a finalidade de acompanhar vozes.

Sendo assim, durante o século XVI surgiram escolas de música voltadas às necessidades da igreja. Fonterrada (2008, p. 48) destaca que:

[...] continuavam, até certo ponto, a prática de formar músicos para as igrejas, mas, embora condicionadas ao repertório, certamente se modificaram e se adaptaram à época. Com coros maiores e mais equilibrados do que os de épocas anteriores. Essas escolas, conhecidas como “conservatórios”, eram, na verdade, orfanatos. [...] Essas escolas recebiam a denominação geral de Ospedali (hospitais). Esse período coincidiu com a mudança na maneira de ver a infância, por parte da sociedade e da família; o hábito de deixar a criança por conta de aprendizes, em convivência direta com os adultos, se modificou. A educação começou a ser encarada com maior responsabilidade pela família e por autoridades da Igreja e do Estado do que fora nos séculos anteriores.

Nesse aspecto, o século XVI modificou o modo de ver em que o homem passou a ser o centro, voltando-se para si mesmo e para o mundo ao seu redor. As mudanças ocorridas neste período possibilitaram muitos caminhos, novos entendimentos e novas possibilidades.

Gusmão (2008) explica que o século XVIII foi chamado de Século das Luzes, uma época em que se acreditava que a ciência iria iluminar todos os campos da vida humana. Relacionado a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) destacam que a arte como manifestação humana está presente na vida das pessoas, tanto nas manifestações artísticas em si como nos objetivos de seu cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios de comunicação. Também é da natureza da arte sua articulação com outras formas de saber filosóficas, históricas, sociais e científicas.

No Brasil, os padres jesuítas utilizaram a música para catequizar os índios. Beyer (1994) assegurou que os jesuítas trouxeram ao elemento indígena um repertório vigente naquela época na Europa. Ou seja, os jesuítas educaram os indígenas musicalmente para o seu desempenho musical nas missas.

Contrapondo a isso, Gusmão (2008) realça que, chegando ao Brasil como escravos, os negros trouxeram consigo instrumentos de percussão como o ganzá, a cuíca, o atabaque, porém, cantavam e dançavam embebidos pelos sons e ritmos de sua pátria distante.

Tavares (2008) elucida que esse gênero musical está, na maioria das vezes, relacionado a rituais religiosos e tem íntima ligação com a natureza. A autora destaca a relação da música com elementos da natureza, acompanhada de dança, de instrumentos musicais construídos com materiais naturais, sendo transmitida de geração em geração e, desta forma, pode-se afirmar que os instrumentos musicais africanos influenciaram fortemente a cultura brasileira.

A sociedade brasileira é conhecida mundialmente por suas músicas em diversos ritmos e pela cultura musical. Essa realidade está internalizada no nosso cotidiano e por que não poder utilizá-la a nosso favor no âmbito escolar? Acredita-se que essa inserção pode e deve ser um aspecto positivo no processo de ensino.

Nesse entendimento, pode-se dizer que os impactos tecnológicos, por meio da esperada ação, já fazem parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e do interesse das pessoas pela música e facilitarão o ato de ensinar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), (2002, p. 55):

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representantes de nossa cultura.

Assim sendo, pode-se explicar que o potencial educativo deve ser estimulado ou destacado de maneira criativa e alegre, uma vez que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, podendo ser utilizada como instrumento de ensino, cabe aos educadores despertarem para essa atitude em suas aulas; assim, investigar os professores de língua portuguesa e língua inglesa nas suas práticas tendo como pressuposto a utilização da música.

Atualmente os alunos são expostos à tecnologia como, por exemplo. TV, videogames, computadores, internet e celulares desde muito cedo, o que resulta em um pensamento lógico, rápido e também atrativo voltado para isso. Sendo assim, os professores dentro da sala de aula podem usar essas tecnologias como aliadas para a obtenção de melhores resultados dos alunos.

Contudo, isso se aplica a todos os assuntos trabalhados dentro da escola, porém, na sala de aula de língua portuguesa e inglesa tornou-se essencial. Segundo Almeida (2012), o aprendiz precisa ter acesso às diferentes modalidades e dimensões da língua para que haja conexão entre temas que envolvam culturas distintas e assuntos diversos.

Bonato (2014) relata que os professores da escola pública encontram várias dificuldades devido ao grande número de alunos para atividades, principalmente as de compreensão auditiva, mas devido ao desinteresse e rejeição dos alunos na aprendizagem, principalmente, da língua inglesa causado pelo uso de atividades descontextualizadas, e a falta de credibilidade em si mesmo, o referido autor afirma que essas dificuldades se dão devido aos alunos não conseguirem associar o uso do idioma em suas vidas.

Por causa desses fatos, é preciso buscar maneiras de alcançar a atenção dos alunos, e um desses modelos é o uso de músicas dentro da sala de aula, modificando a aula em um estilo mais dinâmico, prazeroso e interessante aos alunos, pois as músicas fazem parte de seu dia a dia, convidando-os para a utilização da língua.

Ao utilizar a música, a compreensão da língua inglesa torna-se mais significativa, voltada para o interesse e a capacidade dos alunos. Contribuindo com o ensino, tornando uma aula atraente e interessante. A música, de certa forma, está presente no cotidiano do aluno; ao ouvir, ele consegue assimilar uma palavra à outra com significado, facilitando a compreensão do aprendizado das palavras (Souza, 2012, p.2).

Sabe-se que as atividades englobando a música podem ser usadas das mais diferentes formas e abrangem o ensino de diversos tópicos, como, por exemplo, o vocabulário, a gramática, o sistema linguístico, a pronúncia e também adicionam informações da cultura portuguesa e inglesa ao aluno, gerando uma melhor compreensão da língua através de coisas que para eles são interessantes e prazerosas.

Francisco (2007) aponta a música como artifício para trabalhar um conteúdo gramatical, podendo ser eficiente, já que envolve o interesse do aluno. Assim, ouvir melodias associadas às palavras nas línguas portuguesa e inglesa pode ser um fator de relaxamento e preparo para a recepção de conteúdos mais áspers. Intercalar uma canção em meio a um tema que parece pesado pode revigorar o ânimo da classe, propiciando ao professor um clima mais ameno para continuar sua matéria.

Não obstante, é preciso encontrar formas de trabalhar com a língua que façam uso de músicas, pois elas são representações culturais, mas devem ser analisadas pelo professor com antecedência, antes de propor o trabalho com os alunos. Nesse patamar, destaca-se que as músicas são textos mais atrativos para serem estudados, por contarem com ritmo e por chamarem mais a atenção do que os simples textos escritos (Francisco, 2007, p. 27).

De acordo com Murphey (1994), a utilização da música favorece a memorização, pois leva descontração para a sala de aula, possibilitando um trabalho de repetição, sem que se perca a motivação, além de abrir inúmeras oportunidades para discutir várias temáticas que podem estar relacionadas a cada canção.

Dessa forma, as atividades envolvendo a música no ensino de língua portuguesa e inglesa nas salas de aula contribuem para que o empenho dos alunos neste processo de aprendizagem seja intensificado para poder se manter em constante motivação, ou melhor, direcionado para o cumprimento dos objetivos que se quer alcançar.

O procedimento de ensino-aprendizagem das línguas portuguesa e inglesa tem se fundamentado, há vários anos, na prática da tradução de vocabulários e no estudo gramatical, todavia, para os alunos, essa prática de aula se apresenta como um aprendizado desmotivador, já que eles não têm incentivo para o incremento desses conhecimentos nessas línguas.

Dentro dessa realidade, o referido estudo busca averiguar se a música, como método aplicado ao ensino de língua portuguesa e inglesa, pode transformar-se em algo interessante na constituição do conhecimento, permitindo, assim, um melhor desenvolvimento da leitura e da escrita.

Destaca-se que a disciplina de língua inglesa apresenta muitos obstáculos aos alunos e professores, porque, muitas vezes, eles não têm o contato diário com este idioma, ficando muito difícil para ambas as partes. Vale frisar que tanto professor quanto aluno têm vergonha de falar inglês por acharem que vão ser criticados. Quanto à língua portuguesa, no ensino médio, os obstáculos estão nas atividades de leitura, escrita, produção e interpretação textual.

Um dos maiores desafios quanto ao ensino de língua portuguesa e inglesa está relacionado à questão da motivação dos alunos, pois existem inúmeros deles que não acreditam que poderão aprender e dominar estas línguas. Por isso, afirmamos que a música se apresenta como uma temática que pode auxiliar esse processo de motivação.

Silva (2011) explica que o trabalho de ensino de línguas portuguesa e inglesa, na atualidade, enfrenta dificuldades e isso exige do professor prática e habilidade, essencialmente na superação do desafio de reverter o quadro de obstáculos enfrentado com a desvalorização da educação pública, escassez de materiais, entre outras questões. Vale frisar que os esforços são consideráveis por parte dos docentes para oferecer aos alunos condições para um aprendizado de qualidade, chamando a sua atenção e buscando desenvolver o seu interesse pelo ensino dessas línguas.

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E também o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe

e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, consequentemente, o sensibiliza profundamente (Fernandes, 2014, p. 03).

Belarmino (2012) defende que a música se faz presente em todos os lugares, pois, desde a infância, a criança ouve sons e, conforme o tempo passa, ela escuta alguém a cantarolar, conseguindo diferenciar a fala, crescendo em contato com a música. No começo da vida escolar, as crianças se deparam com músicas nas brincadeiras, e isto faz com que o seu cotidiano seja interessante e tenha ritmo. Durante o contato com as músicas, as crianças se envolvem, se divertem e aprendem de maneira mais agradável do que com simples conteúdo falado. O ritmo e a alegria musical possibilitam que a mensagem a ser transmitida tenha maior eficiência, sendo assimilada mais profundamente.

De acordo com Lima (2004), é interessante apontar para o uso das músicas no ensino de língua portuguesa e inglesa pela sua questão cultural, pois se torna possível assinalar a diversidade cultural, direcionando o ensino para a questão interdisciplinar, analisando todo o contexto do idioma, tornando este aprendizado mais significativo e motivador. Podendo abordar direções para o aprendizado como: *listening*, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção textual e ortografia.

O que o autor quer nos enfatizar é que a música é uma forma completa para se ensinar línguas porque engloba várias questões dentro de um mesmo elemento, ou seja, o lúdico, a representação histórica e cultural que a música pode ter, o ritmo e a estrutura textual que podem ser trabalhados em várias abordagens.

Para Félix Filho e Bezerra (2012), é possível perceber que a música envolve o aluno no próprio universo da sala de aula, e que grande parte desses alunos tem contato afetivo com música, até porque a música faz parte de suas realidades.

Nesse cenário, o professor deve usar este contato afetivo do aluno com a música para comprovar que ela pode ser usada como um instrumento de estratégias para o desenvolvimento de habilidades na utilização da compreensão auditiva, uma vez que a música está presente na vida dos alunos e possui uma linguagem usada frequentemente para comunicar-se, com resultados satisfatórios.

Silva (2011) explica que atribuindo foco às dificuldades com as quais se deparamos nos alunos no processo de ensino de língua inglesa, principalmente, em relação ao entendimento do *listening*, é possível observar a urgência em uma apresentação dos conteúdos de forma mais interessante, comunicativa, e que favoreça a compreensão por parte dos alunos, sobrepondo-se aos métodos entediantes e desgastantes com os quais eles já se deparamos, buscando a oferta de novas experiências, mais adequadas, motivadoras e que façam com que os alunos sintam vontade de aprender.

O ambiente de aprendizagem da língua inglesa, geralmente, traz ao aluno um certo desconforto, principalmente para os que não conseguem assimilar e lembrar dos conteúdos de maneira simples.

Partir das músicas mais ouvidas pelos alunos nas aulas de português deve proporcionar reflexões acerca das mensagens e rimas e provocar mudanças nos hábitos dos jovens. Aulas expositivas, rodas de conversa e trocas de experiências podem servir de pano de fundo para a efetivação desse trabalho de mostrar as características do gênero e de levá-los à reflexão a respeito de algumas letras.

A música é, de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e se consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes (Barros, 2013, p. 1).

Enfatiza-se que, por meio da vivência, é possível apresentar conteúdos de forma interativa e levar o aluno a entender o que é gênero textual, identificando suas características e funcionalidade. Ao usar aulas dinâmicas, busca-se discutir previamente sobre valores e entender o que isso tem em comum com a música, refletindo sobre as letras do estilo que eles mais ouvem.

Nossos alunos estão vivenciando as mudanças externas, especialmente a tecnológica. E nesse contexto da tecnologia, eles são bombardeados pelas mais diversas e constantes novidades que exercem um verdadeiro deslumbramento sobre suas vidas. Por conseguinte, necessitamos estar atentos a todas as experiências vivenciadas pelos discentes, ou seja, não podemos desconsiderar de forma alguma suas experiências, porque elas servirão de alicerce para novos saberes.

Conforme o Blog Flexge (2022), hoje, estamos em uma nova era da educação que é a chamada Educação 4.0, que traz a tecnologia como sua maior aliada para promover uma educação de melhor qualidade. Logo, o papel do professor atualmente é outro; por isso, precisa saber escolher qual tecnologia utilizar para auxiliá-lo a ensinar seus alunos, o que é um dos maiores desafios. Existem inúmeras vantagens do uso da tecnologia na educação, mas também algumas desvantagens, como não poderia deixar de ser, afinal, nada é só benefício. Entretanto, certamente, as vantagens superam em muito as desvantagens.

Ressalta-se que o professor deve se valer da ferramenta certa para planejar suas aulas, por exemplo, tornar-se-á muito mais fácil se o docente contar com recursos tecnológicos de conteúdos e exercícios. Outro exemplo é a avaliação dos alunos, que pode ser otimizada através de testes online, além de fornecer dados para que o professor possa analisar o processo de aprendizagem do aluno. Isso tudo existe e pode facilitar muito a vida do professor.

Na Era Digital, não faz mais sentido o professor ter que ir atrás de livros e apostilas de conteúdo de difícil acesso e compartilhamento. É preciso se adaptar à praticidade da vida moderna e usar a tecnologia a seu favor. O docente precisa também investir no seu ensinamento, precisa parar de se queixar e partir para os finalmentes, porque não podemos mais viver à mercê do governo (Blog Flexge, 2022, p. 1).

Deve-se avaliar os alunos com maior efetividade, pois a capacidade de avaliação deles é uma das coisas que sofreram um salto muito grande. Segundo o Blog Flexge (2022), hoje, algumas ferramentas permitem que o docente saiba de antemão quais os temas de maior dificuldade dos alunos. Podendo ainda avaliá-los depois, individualmente, de forma muito mais fácil e assertiva.

Vale destacar que isso muda toda a dinâmica do ensino, pois, quando o professor é capaz de saber exatamente onde o aluno tem dificuldade, ele pode se dedicar mais a solucionar os problemas onde é necessário, poupando tempo e se concentrando onde realmente importa.

O professor também pode incentivar os alunos ao estudo autodidata. Por estarmos vivendo na era da Internet, a capacidade do aluno de aprender sozinho é incrementada e intensificada. O aluno pode encontrar materiais de apoio e manter contato com as línguas portuguesa e inglesa sempre que quiser através do celular usando programas.

O acesso à informação, sozinho, já será um ganho extremamente importante para o aluno, pois ele pode simplesmente encontrar qualquer tipo de material que deseje na internet. Hoje, você consegue encontrar na internet, na hora que quiser, uma gama inimaginável de filmes, séries e animações em português e inglês, com ou sem legendas, músicas com as letras, enfim, tudo o que quiser e, na maioria das vezes, sem qualquer custo, só o custo dos seus créditos.

Citam-se, além da internet, outros materiais que podem ser usados nas atividades das aulas tanto de português como de inglês, por exemplo, além de distinguir os valores subjacentes no livro didático, recomenda-se que o professor utilize outros materiais disponíveis: dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDs, CD-ROM, internet, TV, pendrive. Outro exemplo é a ilustração das canções trazendo significado às palavras, aumentando significativamente a aquisição do vocabulário do aluno.

Ainda segundo Gainza (1998) a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência. As atividades de ensino com músicas podem oferecer aos alunos a vivência de fatos musicais, a fim de garantir que eles possam utilizar realmente a linguagem musical como instrumento de aprendizagem. Ou seja, aprender português e inglês através de músicas proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção ministrada.

Outra definição que podemos ter a respeito da música no ensino da língua portuguesa e inglesa é que a música pode ser considerada uma arte que será capaz de proporcionar um clima favorável à aprendizagem da língua inglesa.

Música é uma arte que interessa a todas as pessoas, promovendo, conseqüentemente, um maior entrosamento entre professor e alunos, criando um clima favorável a uma efetiva aprendizagem. Na prática cotidiana, os professores de Língua Inglesa utilizam-se de canções em suas aulas visando tornar

as aulas mais prazerosas, possibilitando aos seus alunos uma capacidade de aquisição do conhecimento mais eficaz (Santos e Pauluk, 2008, p. 09).

A música, quando utilizada na sala de aula, proporciona um ambiente mais prazeroso, tornando, assim, a aula mais produtiva e ainda terá grande possibilidade de despertar ainda mais o interesse na aprendizagem, ou, se ainda eles não tiverem interesse por tal, servirá como motivação para eles então adquiri-la.

Pelo fato de a música ter grande poder de mexer com os sentimentos das pessoas, torna-se mais fácil aprender a mensagem que ela está passando. E, ainda por ela estar presente em diversos momentos das nossas vidas, ela consegue despertar com maior facilidade interesse no aluno em aprender mais do que os demais tipos de materiais destinados ao ensino destes idiomas.

Além da música proporcionar ao aluno uma interação maior com os colegas de turma e com o professor, ela também pode ser trabalhada individualmente, pois cada aluno pode adquirir o material e estudar individualmente, ou ainda ter motivo extraclasse para continuar estudando, tendo em vista que grande parte dos alunos, quando estão desmotivados, não estuda em casa.

Muitos estudos apontam a eficácia de que, se aprendermos conteúdos diversos ouvindo músicas, isso porque, quando se canta, a chance de memorização de um conteúdo e, conseqüentemente, de aprendizado acaba aumentando. Deve-se enfatizar que os professores usem esse método para auxiliar na aprendizagem dos seus alunos e melhorar a qualidade das suas aulas.

LÍNGUA INGLESA

Byram, Gribkova e Starkey (1997, p. 6) também enumeram algumas das aspirações que o professor de língua estrangeira deve tentar alcançar: [...] to give learners intercultural competence as well as linguistic competence; to prepare them for interaction with people of other cultures; to enable them to understand and accept people from other cultures as individuals with other distinctive perspectives, values and behaviours; and to help them to see that such interaction is an enriching experience.

O ensino de língua inglesa no Brasil começa no século XIX. No ano de 1809, o ensino da língua inglesa e da língua francesa torna-se obrigatório. O método usado para o ensino de língua inglesa era a Gramática-tradução ou o Método Clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as de leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra (Polidório, 2014)

A língua inglesa deve ser ensinada não como uma forma de aculturar os alunos. Não devemos organizar comemorações de festas típicas de povos que falam língua inglesa. Não há nenhum problema em se ensinar que existem comemorações diferentes das nossas, bem como ensinar as origens dessas comemorações, o problema é comemorar como se fossem nossas. Isso pode ser um meio de acultramento de nossos alunos (Polidório, 2014).

Há muitos métodos usados no ensino de língua inglesa. Mas será que existe um método ideal? Não, não há um método ideal para se ensinar língua inglesa. É muito importante que os professores, a partir de suas experiências, percebam qual é o método mais adequado para sua realidade. Um método que pode ser considerado bom para alguns professores, para outros não se mostra tão eficaz. O que devemos ter em mente é a realidade na qual trabalhamos.

Aprender uma língua estrangeira significa ter uma experiência emocional de comunicação. Entender e ser entendido, não se sentir frustrado quando uma situação de comunicação se apresenta, sentir o progresso e vencer o desafio de ler, escrever e falar algo significativo em inglês. Tudo isso pode mostrar um crescimento pessoal muito positivo ou negativo, dependendo da forma como é conduzido. (Polidório, 2014).

Usa-se o inglês para se ter acesso ao conhecimento em vários níveis: nas áreas científicas, nos meios de comunicação, nas relações internacionais entre indivíduos de várias nacionalidades, no uso de tecnologias avançadas. Tal acesso a essa língua, tendo em vista sua posição no mercado internacional das línguas estrangeiras, por assim dizer, representa para o aluno a possibilidade de se transformar em cidadão ligado à comunidade global, ao mesmo tempo em que pode compreender, com mais clareza, seu vínculo como cidadão em seu espaço social mais imediato

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu do interesse em saber como a música pode contribuir pedagogicamente em sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento da criatividade e da consciência crítica dos alunos.

Procurou-se demonstrar como o uso da música como ferramenta didática pode contribuir para uma aprendizagem significativa, em especial nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Tendo em vista que as atividades desenvolvidas com o auxílio da música surgem como uma das possibilidades viáveis para uma maior integração entre os educandos e contribuem também para o desenvolvimento de competências um tanto esquecidas no processo de ensino e aprendizagem, enfatiza-se que o referencial teórico que subsidiou o trabalho reforçou conceitos e diretrizes relacionados à música. Deste modo, na escola, a música deve fazer parte da vivência dos alunos, estimulando os sentidos e os movimentos corporais, favorecendo a interação e uma melhor socialização entre aluno/aluno e professor/aluno, além de proporcionar momentos lúdicos, envolvendo também a família.

A música pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, mostrando-se um excelente instrumento para os educadores.

Conclui-se que os professores desacreditados com as línguas portuguesa e inglesa devem deixar fluir o seu profissionalismo, pois é preciso que se criem laços, e criar laços significa estar envolvido, comprometido com os alunos. Contudo, estar comprometido requer conhecimento da realidade, por conseguinte, estudo, observação e transformação.

A música e a aprendizagem coexistem no ciclo de vida das pessoas e estão inseridas no dia a dia das pessoas, em qualquer idade

Parafraseando Souza (1992), a utilização da música na escola apresenta aspectos bastante significativos para a vida das crianças, jovens e adultos, trazendo a evidência de uma maior consciência de si próprio, o respeito e a compreensão do outro, o exercício do pensamento crítico e a ação estimuladora da criatividade na aquisição do conhecimento através da música.

Sendo assim, para encerrar:

A música é (...) um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (Ferreira, 2006, p. 13).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. S. **O ensino de Língua Inglesa através dos multiletramentos: O papel das Universidades de Letras**. In: III Congresso Internacional da Abrapui: Language and Literature in the Age of Technology, 2012, Florianópolis. Anais do III Congresso Internacional da Abrapui, 2012. p. 1-19. AQUINO, J. G. Diferenças e preconceitos na escola: Summus, 2018.

BARROS, A. de C. **A Música**. São Paulo: CEA – Companhia Editora Americana, 2013.

BELARMINO, E. S. **A importância da inserção de músicas no ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Universidade Estadual de Alagoas, 2012.

BEYER, Esther. **Educação musical no Brasil: tradição ou inovação?** In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 3, 1994. Salvador. Anais... Salvador: ABEM, 1994. p. 97-116.

BLOG FLEXGE. **Como ensinar inglês com tecnologia na Era Digital (2022)**. Acesso em 30 de agosto em <https://blog.flexge.com/como-ensinar-ingles-com-tecnologia/>

BONATO D.M. **A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa**. Medianeira, 2014.

BRASIL. **Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Médio. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CAMPBELL, Linda; *et al.* **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

CASTRO, Gesilmar Isabele dos Santos Oliveira de. **A música e o ensino de língua portuguesa: o gênero musical funk e rap como proposta pedagógica para o ensino de língua portuguesa**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108892>>. Acesso em: 31/07/2026

CORREIA, Marcos Antônio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. 2010

FÉLIX FILHO, L.; BEZERRA, A. L. **Língua inglesa: uma proposta de ensino/aprendizagem mediada por música**. I Seminário Interdisciplinar das ciências da linguagem no Cariri, de 21 a 23 de novembro de 2012.

FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 2. ed. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FRANCISCO, E.R. **A música como um agente facilitador ao aprendizado da língua inglesa**. Curitiba, 2007.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo, Summus, 1998. p.119.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUSMÃO, Cynthia. **Pequena viagem pelo mundo da música**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

LYRA, Pedro. **As três formas culturais de conhecimento**. Texto utilizado no curso Cognição e Linguagem. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2009

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MURPHEY, T. Music & song. Oxford University Press, 1994.

POLIDÓRIO, Valdomiro. **O ensino de língua inglesa no Brasil**. Travessias, Cascavel, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480>. Acesso em: 6 ago. 2026.

SANTOS, Jacinta de Fátima; PAULUK, Ivete. **Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de música**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/> Acesso em 12 jul. 2026

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SOUZA, R.A.C. A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira. In: **Revista Eventos Pedagógicos**. v.3, n.1, Número Especial. Alta Floresta: 2012.

TAVARES, Isis Moura e CIT, Simone. **Metodologia do Ensino das Artes - linguagem da música**. Curitiba: Ibpx, 2008.

TELLES, Tenorio. **Formação continuada para professores de 1ª a 4ª série**. Manaus, SEDUC, 2005.